

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
14 de maio de 2018 - Nº 619 - www.sindipetrocaxias.org.br



Trabalhadores da REDUC, TECAM, UTE-GLB e Ecomp-Arapeí aprovam a GREVE

Depois de duas semanas de longas assembleias, o indicativo da FUP de greve nacional por tempo indeterminado foi aprovado por quase 100% dos petroleiros de todo o país. Esta é a resposta à gestão Pedro Parente, que está promovendo o maior desmonte da história da Petrobrás.

Nas bases do Sindipetro Caxias, mais de 570 petroleiros votaram e aprovaram a greve por 93,2% dos votos (Veja o resultado total no Portal do Sindicato). Diante de tantos ataques, a resposta da categoria petroleira não poderia ser outra se não a aprovação e construção de uma grande greve nacional, cuja data será definida pela FUP. As assembleias também aprovaram um manifesto público em defesa da soberania, pela democracia e contra a prisão política do

ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O Manifesto, disponível no site do Sindipetro Caxias, foi elaborado pela direção da Federação Única dos Petroleiros e levado para apreciação da categoria, que debateu nas assembleias e destacou a importância do apoio público ao presidente Lula que muito fez pelos trabalhadores do Sistema Petrobrás durante seu mandato.

Pessoas que nunca haviam se

manifestado em assembleias, fizeram uso do microfone para defender a história de luta da Petrobrás. “Muitos só estão trabalhando aqui hoje por causa do presidente Lula. Se não fosse ele, talvez jamais tivéssemos essa oportunidade”, afirmou um dos companheiros durante assembleia.



Próximos passos:

16/05 – Reunião da FUP para avaliar as assembleias dos sindicatos

17/05 – Reunião do Conselho Deliberativo da FUP para avaliar a GREVE

| Votantes | Total Geral | | | | | | | | |
|----------|-------------|------|-------|--------------|------|------|-----------|------|-------|
| | GREVE | | | CONT. ASSIST | | | MANIFESTO | | |
| | Sim | Não | Abst | Sim | Não | Abst | Sim | Não | Abst |
| 575 | 536 | 17 | 22 | 524 | 31 | 20 | 439 | 46 | 85 |
| | 93,2% | 3,0% | 3,83% | 91,1% | 5,4% | 3,5% | 77% | 8,1% | 14,9% |

Homologação só com a manutenção da AMS



Após o golpe dado contra o plano de saúde das estatais pelo governo golpista de MiShell Temer, através da Resolução 23 e Ofício Circular da CGPAR, a direção do Sindicato ficou preocupada com a manutenção do plano de saúde dos trabalhadores após a homologação. De acordo com denúncias realizadas ao Sindipetro Caxias, o que vem ocorrendo

é que quando o trabalhador se desliga da empresa, a Petrobrás suspende a AMS e deixa o trabalhador sem plano de saúde. Segundo a empresa, esta suspensão acontece devido à migração do sistema e não da Resolução 23 ou o Ofício Circular da CGPAR, e que o plano de saúde está garantido enquanto vigorar o Acordo Coletivo de Trabalho.

Mesmo com esta explicação, não serão realizadas homologações no Sindicato sem a devida regularização da AMS para os trabalhadores aposentados que venham a se desligar da empresa. Primeiro, a empresa precisa regularizar a AMS do trabalhador e assim que isto acontecer será marcada a homologação.

Devolução da Contribuição Sindical

A direção do Sindipetro Caxias enviou **Ofício N°102/18** informando para a Petrobrás que a Contribuição Sindical foi cancelada e orientou os trabalhadores a não solicitarem este desconto.

Ocorre, porém, que alguns trabalhadores já tinham autorizado a empresa a fazer o desconto e, a Petrobras sem respeitar a decisão do sindicato, efetivou o desconto.

Desta forma, os trabalhadores que foram descontados devem comparecer no RH da REDUC e solicitar a devolução do valor. Caso a empresa se negue, o trabalhador deve entrar em contato com o jurídico do Sindipetro Caxias para que sejam tomadas as providências.

Insegurança na REDUC continua

A insegurança operacional voltou a se manifestar na REDUC que sofre de duas doenças crônicas: falta de **efetivo** e falta de **manutenção**.

No dia 02/05 teve um incêndio numa canaleta de óleo próximo a U-2200, onde os próprios trabalhadores combateram as chamas. No dia 8/05, teve outro incêndio na base do flare que também foi apagado pelos trabalhadores e neste mesmo dia a caldeira da U-2200 caiu devido a problemas de manutenção, causando



um imenso desgaste aos trabalhadores para retorná-la a operação. Outro fato preocupante foi à mudança nas casas de controle na área da TE e do CB que coloca

os trabalhadores cada vez mais longe das unidades, dificultando suas operações.

Para piorar a situação, a linha de flare está toda remendada e sempre aparecem novos furos, bem como nas linhas de produto. Destaque para a linha de carga de petróleo da U-1210 que teve a colocação de 28 bacalhaus em um trecho de 1100 metros. Esta “bacalhoadada” foi o modo encontrado pela gerência da refinaria para não trocar a linha condenada desde 2011 pela Inspeção de Equipamentos.

Direção do Sindicato repudia ações de cipista

Foi denunciado ao Sindipetro Caxias que um cipista indicado pela empresa anda tumultuando as reuniões. Na sessão do dia 10 de abril, por exemplo, somente após a chegada da Gerente Geral o puxa saco resolveu se manifestar fazendo questionamentos ao Grupo de Trabalho que estava sendo apresentado, porém já tinha sido concluído.

De acordo com a denúncia, ele parece desejar uma promoção, sempre posicionando-se na contra mão dos trabalhos realizados

pelos cipistas eleitos pelos trabalhadores, ocasionando situações embaraçosas e de constrangimento. São sintomas claros de quem não está interessado com o bem comum, mas com o próprio umbigo. Assim são os pelegos. Todos sabem que a função de um cipista é trabalhar para a melhoria contínua do sistema, encontrar alternativas para sanar problemas de segurança, saúde e meio ambiente. Mas, neste caso, o colega petroleiro indicado pela empresa ao cargo, usa da posição para autopromoção em

detrimento do trabalho alheio.

O Sindipetro Caxias informa é totalmente contra esse tipo de atitude e, se solidariza com os cipistas eleitos, os verdadeiros representantes da classe trabalhadora.



A classe trabalhadora é grata ao Lula

Os petroleiros reconhecem o que os governos Lula e Dilma fizeram pela Petrobrás e, por isso, nesse momento em que o ex-presidente é atacado e injustiçado pelas elites políticas e econômicas do país, a solidariedade é a melhor forma de expressar a gratidão por tudo o que ele fez.



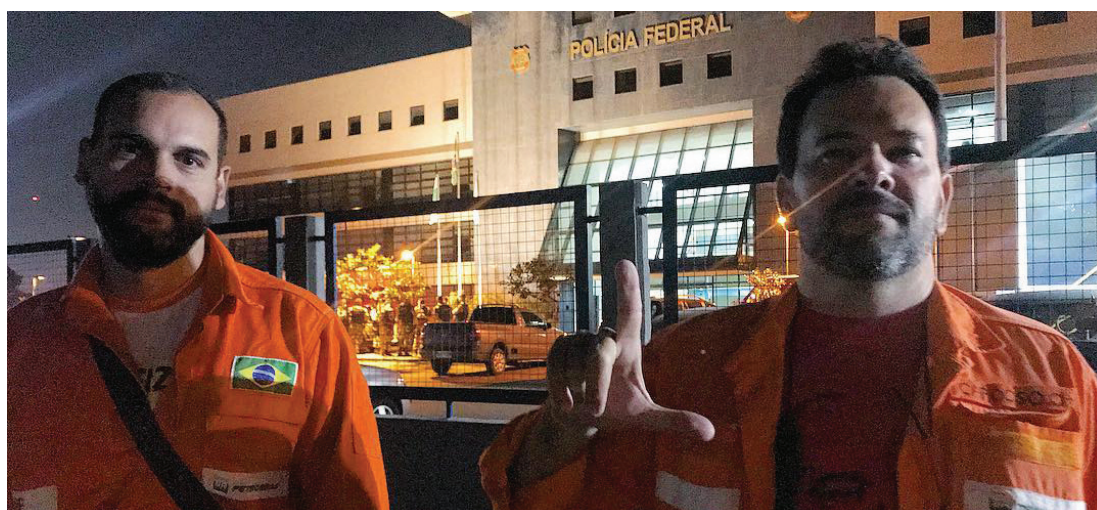
Quando o Lula assumiu, a Petrobrás era terra arrasada, sem investimentos, com vazamentos de petróleo para todo lado, até plataforma afundada e acidentes terríveis, a exemplo da P-36, que deixou 11 mortos. Lula investiu na Petrobrás e o retorno foi reconhecido com a descoberta do pré-sal e recordes de lucro, geração de emprego e produção. Os números mostram porque os petroleiros são gratos: o lucro médio da empresa passou de R\$ 8,1 bilhões ao ano no governo de FHC para R\$ 25,6 bilhões

ao ano nos governos de Lula e Dilma. O número de postos de trabalho na cadeia produtiva saltou de 7 mil para 80 mil entre 2002 e 2012, e a Petrobrás chegou a ocupar o segundo lugar na lista de empresas preferidas entre os jovens brasileiros de 17 a 26 anos, que sonhavam em trabalhar na estatal.

Com Lula e Dilma, a capacidade de geração de energia e gás cresceu 729%. A produção de petróleo aumentou em 73%, contra um crescimento mundial de 12%, assim como a produção de gás cresceu 61% contra 36% no mundo. Em Curitiba, a Vigília Lula Livre está recebendo novos



apoios a cada dia. Na última semana chegaram caravanas do Espírito Santo, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina, com mais de 200 pessoas. Os petroleiros do Sindipetro Caxias, assim como dos outros Sindicatos filiados à FUP, estão em esquema de revezamento na vigília.



Sindipetro Caxias na luta contra o equacionamento

Em mais uma tentativa de barrar o equacionamento do Plano Petros 1 da forma que está sendo conduzida, o Jurídico do Sindipetro Caxias esteve na última quinta-feira, 10, no Gabinete do Desembargador Murilo Kieling, da 23ª Câmara Cível do Rio de Janeiro, e destacou a grande dificuldade e desrespeito aos direitos dos Participantes da Petros, vez que estão sendo compelidos a pagar valores que sequer foram apurados por uma auditoria externa.

A advogada Danielle Motta, destacou também que uma vez afastada a liminar concedida aos trabalhadores pela 5ª Vara Cível de Duque de Caxias, tornou impraticável para os participantes a manutenção no plano de previdência que teve um aumento de mais de 200%. Além disso, foi apresentado que os trabalhadores

querem a continuidade do Fundo de Pensão, porém a forma do equacionamento é violadora e impraticável.

Relembrando, que a Fundação Petros entrou com o pedido de Agravo de Instrumento para cassar a Liminar ganha pelo Sindipetro Caxias, que garantia suspensão da cobrança do Equacionamento do PP-1. A Liminar foi cassada sem ser dado vista ao Sindicato para se manifestar no processo.

O próximo passo é aguardar nova manifestação do desembargador sobre o Agravo Interno contra a retirada da Liminar, apresentado pela assessoria do Sindipetro Caxias. Assim que a assessoria jurídica do Sindicato obtiver novas informações, os trabalhadores serão comunicados. Outras dúvidas devem ser encaminhadas via e-mail para juridico@sindipetrocaxias.org.br

**APOIE A VIGÍLIA
LULA LIVRE EM CURITIBA**

ACESSE VIGIALULALIVRE.PT.ORG.BR E FAÇA SUA DOAÇÃO

PERSEGUIÇÃO E ASSÉDIO NA TRANSPETRO

Não é de hoje que o Sindicato e a FUP denunciam práticas abusivas na gestão de pessoal, como assédios e perseguições.

Em 2016, quando um departamento inteiro lotado na cidade de São Paulo foi extinto e trabalhadores obrigados a se deslocarem até a sede da empresa, foi o começo.

Nessa ocasião alguns trabalhadores foram separados de seus cônjuges e filhos por força da mudança e outros preferiram pedir demissão, pois não havia outra saída para eles.

Agora chegou ao conhecimento do sindicato alguns casos de perseguição e assédio da alta administração da empresa em casos específicos, os quais não há fundamento nenhum que prejudique a empresa e seja motivo para esse desequilíbrio

autoritário do gestor.

Para o diretor do Sindipetro Caxias Paulo Cardoso, um dos casos envolve questão de saúde perinatal, pois a mudança obrigatória e arbitrária está preocupando a esposa do trabalhador.

O outro caso envolve transferência acordada entre gerentes e quando chegou a conhecimento na esfera superior, foi barrada sem justificativa nenhuma. Vale ressaltar que esses casos estão registrados com DIP.

“Não é possível que em pleno século 21 coisas como estas ainda aconteçam numa empresa do tamanho da nossa onde o código de ética está sendo rasgado como foi a nossa Constituição no golpe, uma vergonha para empresa e um fator desmotivador para os trabalhadores”, conclui Cardoso.

Simulador de PR x Pesquisa salarial 2017

A criatividade gerencial da empresa não tem fim nem pudor. Uma hora tenta rebaixar direitos e benefícios dos trabalhadores, outra tenta fazer com que se sintam privilegiados e até mesmo envergonhados com seus vencimentos.

Foi o que aconteceu na mesma página em que foi disponibilizado o simulador da PR 2017, junto foi divulgado um simulador com um comparativo salarial, segundo a empresa, do vencimento em relação ao mercado.

Que mercado é esse?

Há muito tempo a direção do Sindipetro Caxias alerta o quanto a Transpetro constrange a sua força de trabalho em distinguir seus trabalhadores dos Petroleiros

da Petrobrás, comparando com uma empresa qualquer de logística.

Ocorre que a Transpetro foi instituída por força de Lei e seus trabalhadores também são reconhecidos legalmente, “somos Petroleiros”.(Leis 9.478/97 e 5.811/72)

Ocorre que neste simulador aparece um resultado da renda anual do trabalhador comparado com o “mercado”, mas não leva em conta a experiência profissional, especialização e outros atributos pessoais.

É um absurdo essa comparação com um mercado que não existe concorrência no Brasil.

Além disso, nas empresas privadas que atuam no país os trabalhadores são moídos e explorados pelos empresários do setor. Um

exemplo disso é a situação dos contratos da Transpetro, que só não está pior por conta da cobrança e luta do Sindicato.

Segundo o DIEESE, a folha salarial do sistema Petrobrás está em quarto no Ranking das maiores empresas petrolíferas mundiais. Mas ainda há muito a evoluir.

A Petrobrás, por muitos anos, foi a referência no Brasil de empresa dos sonhos dos jovens e agora quer se tornar uma empresinha do 1º emprego ou subemprego, mas nós petroleiros da Transpetro vamos continuar mostrando a nossa força e importância para o sistema e para o Brasil.

“Se a política não mudar, a Transpetro vai parar”

Descaso e desrespeito na REDUC

Os trabalhadores da área de segurança patrimonial da REDUC estão sofrendo com o descaso da Gerência Geral junto com a Gerência do SOP. O alojamento improvisado dos vigilantes terceirizados está um verdadeiro lixo na área da refinaria conhecida com S-19.

Há meses sem rotina de limpeza e com o telhado quebrado, as infiltrações generalizadas têm sido a rotina dos vigilantes terceirizados, o que desrespeita a NR 24 - CONDIÇÕES SANITÁRIAS E DE CONFORTO NOS LOCAIS DE TRABALHO.

Mais uma vez os órgãos fiscalizadores serão informados sobre a falta de respeito com o ser humano por parte destes

gerentes que apenas se importam com suas gratificações. A troca de empresa contratada pela Prosegur, só piorou as condições de trabalho. Além do número de trabalhadores no contrato ter diminuído na REDUC, sobrecarregando em tarefas.

A atuação dos trabalhadores terceirizados junto de seu sindicato fez com que a gerência de segurança da Petrobrás reconhecesse a dificuldade que ela mesma gerou e comprou novas munições, com uma expectativa de renovação das balas a cada dois anos.

A direção do Sindipetro Caxias solicitou a permanência de vigilantes próprios nos turnos e que seja mantido o número de trabalhadores, mas a gerência de segurança corporativa segue o estudo O&M

(Organização & Mentiras) e mantém um vigilante próprio para atender uma área de 13 km². Uma área extensa e com diversas comunidades dominadas por bandidos. Lembrando que em janeiro deste ano, dois bandidos armados invadiram a REDUC fugindo da Polícia Rodoviária Federal.

O TECAM e a UTE-GLB também estão precisando de mais reforço na segurança e a gestão da empresa fecha os olhos para este caso. A direção do Sindipetro Caxias continuará na luta por mais segurança da vida e das instalações industriais. Envie suas denúncias para o e-mail sms@sindipetrocaxias.org.br ou ligue para o seu sindicato.